

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua do Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

HENRIQUE BORGES
 Doenças da boca e dentes
 Dentes artificiaes
 Consultas todos os dias uteis
 Rua Ivens, 18
 FARO

MORALIDADE

Este belo sentimento que deve ser o apanagio do homem, aquele que todos devem ter em melhor apreço, está, por assim dizer, obliterado, quasi que por completo.

A moral, nos tempos que vão correndo, está posta de rastos, singrando por escuros e sinuosos caminhos, que a alma, a intelligencia e o caracter dos individuos sem escrupulos, colocam a todos os instantes em situações mais que precarias.

A humanidade sofre diariamente atentados de toda a especie, sendo vítima dos mais ignobis processos de extorsão e vilipendio, por parte, muitas vezes, daqueles que mais a deviam respeitar e a quem mais cumpria ser extrenuo defensor desse bom sentimento que se chama Moral.

Os atributos, que devem formar o caracter do individuo são, assim menos preizados, atropelados e escarnecidos.

A onda dos sem dignidade, sem pundonor, é cada vez maior e quer passar sem respeito pelos seus semelhantes, nem tendo apreço á sua vida.

A especie de loucura que deles se apossa, levados por imoderados sonhos de riqueza e predomínio, porque o muito oiro é Deus todo poderoso, conduz esses homens sem consciencia e sem escrupulos, á pratica das maiores abjecções que é possível praticar todo o ser humano.

A degradação moral permite-lhes todas as baixezas, todos os crimes.

A questão é passar, subir e amontoar oiro, muito oiro...

Colocam-se assim os prevaricadores, quantas vezes criminosos da pior especie, sob a alçada da Lei, que nem sempre tem nos codigos penas que correspondam á grandeza dos crimes praticados.

As penas leves de muitas

condenações não actuaem sobre os criminosos intelligentes e cultos, mas, se pezassem como *ferro em brasa*, é possível que lhes surgisse no animo o natural receio de se collocarem ao alcance da Justiça.

A alma dos seres bem formados deve confranger-se ao verificar que homens a quem hontem se apertavam as mãos com respeito, pela sua probidade, dotes de intelligencia ou posição social ou ainda simplesmente pela consideração que é natural haver uns pelos outros, supondo-os pessoas dignas, nos surgem hoje encharcados até aos ossos, por se terem atascado na lama putrefacta da senda do crime!

Se o nosso olfato pudesse notar o cheiro pestilencial que deve exalar a consciencia de certos individuos, transformada em esfarrapada manta de imundos remendos, certamente que passavamos de largo com receio de algum contagio!...

Raramente aquele, que pratica o primeiro crime com exito, volta ao bom caminho. E' que a ambição nesses seres torna-se superior aos raros lampejos da razão ou ao que ainda restar de bom nas suas consciencias.

Assim iludidos, forçoso é confessar que a integridade de caracter, a bondade da alma, a bõa e sã moral, que são os melhores atributos do homem, vão sendo raros e dentro dalguns lustros a humanidade desaparecerá do Universo vítima da crápula e do crime...

Estamos necessitados de apóstolos da Moral e require-se, mais do que nunca, que o Justiça saiba cumprir os seus deveres isolando, como leproso, aqueles que hajam praticado crimes dignos de castigo, sejam eles de que procedencia forem...

A festança

Muitos dos accionistas da Companhia Nacional de Navegação estão-se agrupando para, numa acção comum, exigirem severas contas aos responsaveis de certas despesas que tem um caracter de inutilidade muito prejudicial aos seus interesses.

Essas despesas são as feitas com as festanças a bordo que, segundo consta, importaram em mais de oitenta contos confessados e que deram origem a grandes descontentamentos de carregadores da companhia que, supondo-se com direito a tomar parte nelas pelo convite publicado, quando ali chegaram, encontraram o navio cheio com uma multidão de carregadores e carregadoras apenas das suas pessoas a bordo e dos bolos e mais iguarias e bebidas que lá se distribuíram.

Querem tambem exigir contas claras de certas despesas feitas com as viagens do monarcha, que, de manto e coroa honorarios, preside como soberano de facto a todos esses actos decorativos e dispendiosos em que os referidos accionistas só veem uma má orientação administrativa que prejudica a companhia sem lhe aumentar o credito.

A reacção começa e ha-de ir longe.

A VAGABUNDA SOLITARIA

Atinal pelos anuncios publicados, vê-se que o nosso leitor *lisboeta*, ao definir outro dia na sua carta a carreira da companhia Nacional feita apenas com dois navios como uma carreira vagabunda, estava só a meio da verdade porque ela apregoa em anuncios de um conto e pico cada um, como sendo feito pelo *Nyassa* que partirá em Dezembro e pelo *Nyassa* que partirá em Janeiro, o que, bem somado e com a prova real tirada, dá só um triste navegador, um só navio para tanto estardalhaço.

De forma que a carreira tem que ser designada com mais outro adjectivo para ser justamente o que é — uma *carreira vagabunda e... solitaria*.

Já ouvimos dizer que o Pedro Alvares Cabral mandou um sem fios espirritista ao governo e á referida

Riquesas algarvias

Mais algumas palavras : a respeito dos figos :

E' este o quinto artigo da nossa campanha em prol duma melhoria na colheita e commercio dos figos. Deve parecer á primeira vista que sobre o assunto nada ha mais que dizer, mas vamos crendo que é inesgotavel...

E, se não houvesse que dizer, uma vez que nos propuzemos levar a bom termo este nosso proposito, lutando com os espiritos retrogados, teriamos que voltar á carga repetindo o que vimos expondo e ainda ninguem nos pode asseverar que isso não venha a ser necessario. O tempo o dirá...

Por hoje não queremos chamar a atenção do leitor para o celebre «triumvirato» que tem sido o principal causador do mal que vai sendo occasião de reparar ou seja a desgraçada situação em que se arrasta este ramo importantissimo da actividade algarvia e sim fazer umas simples e serenas apreciações a algumas passagens das régras do sr. Alfaro Cardoso.

Diz-nos este distinto agronomo, na 10.ª regra:

—*Pode guardar-se o figo sem ser em recipiente fechado desde que o armazem onde ele se encontre permita uma rigorosa desinfecção.*

A nosso vêr esta indicação produz tamanhos efeitos que quasi aniquila os bons desejos do sr. Cardoso.

E porquê?

E' o que vamos avaliar. A desinfecção dos figos não pode ser feita pelos lavradores, não só porque a propriedade está muito dividida na nossa provincia, como tambem por serem incultos na sua maioria e ainda por os que recebe-

Quereis trabalhos tipograficos com perfeição e rapidez? Dirija-se á Typografia de "O Algarve", Rua do Alportel, 23—Faro :

ram alguma instrucção estarem agarrados, ou por outra, absolutamente colados á rotina.

Como convencê-lo—acreditando nós que na sua quasi totalidade tem armazens ou poses para os mandar construir, a usar as fumigações, queimando enxofre, antes da entrada do figo, para que o anidrido sulfuroso mate as borboletas!

Como convencê-lo a aplicar, depois da entrada do figo, em pequenos recipientes de vidro ou loiça, o sulfureto de carbono, numa dose igual ou superior a 50 gramas por cada metro cubico!

Além do que pode ter de perigoso, não é possível admitir que o nosso lavrador seja capaz de proceder a semelhantes desinfecções e que saiba aplicar estes ingredientes.

Só podemos admitir uma unica entidade: o exportador.

Mas aconselhar este a enveredar por semelhante caminho é o mesmo que fecharmos a porta a outros processos de secagem, mais consentaneos com a indole do agricultor algarvio.

E tanto é assim que o proprio sr. Cardoso o reconhece e diz claramente na mesmissima 10.ª regra.

—*Usando-se este sistema, pode prescindir-se da regra n.º 7, porque, estando o figo quasi que continuamente sob a acção do gás, é impossivel realisar-se a postura; etc.*

O leitor que não conhece a regra sétima fica sem saber pa-

companhia Nacional aplaudindo a grandiosa iniciativa.

O governo por emquanto ainda não respondeu.

ra que lado ha-de inclinar a sua apreciação e para o ajudarmos a formar o seu juizo, transcrevemos na integra:

—*Proceder á secagem do figo mas de maneira que durante a noite fique protegido, a fim de evitar que as borboletas façam nele as posturas.*

O sr. Cardoso, sem querer, aniquila este bom conselho que, com relativa facilidade, pode seguir o nosso lavrador, porque uma vez que os exportadores fizessem as fumigações, não era facil conseguir que nos «almarchares» se fizesse outra seca que não fosse a que dos primitivos tempos se arrastou até aos nossos dias e quem sabe por quanto tempo perdurará ainda...

Não nos convençamos que o exportador venha a seguir este processo.

Não queiramos tampouco impor este sistema a qualquer deles, nem mesmo sair deste caminho, o unico que se nos afigura justo:

«Exigir que o agricultor cuide das suas figueiras, seleccione as castas e proceda á secagem natural do figo, não se servindo de esteiras e sim de taboleiros».

«Ao exportador, exigir que faça a esterilisação dos figos, de forma a que este fructo não enfarinhe e não crie as larvas que tanto o depreciam».

Mas, pode parecer á primeira vista que só o sr. Cardoso estudou esta forma de matar a larva do figo. Não. O proprio sr. Francis Marre, de quem temos feito referencias nos outros relatos já publicados, tambem se refere ás fumigações sulfurosas dizendo que com elas se obtém uma conservação perfeita e prolongada esterilisação.

Então (referimo-nos aos artigos anteriores) como agora, continuam a existir evidentes pontos de contacto entre um e outro, só com a diferença de que o sr. Marre não insiste neste processo.

Sêja como fór: o que aconselhamos aos principaes interessados é que vae sendo tempo de se mudar de rumo se não querem ver completamente perdidos os figueirais algarvios, como se perderam os laranjais.

Tiveram muita fama as laranjas algarvias, cuja exportação para Inglaterra chegou a atingir uma cifra elevada e hoje está bem patente a completa ruina desse importante factor economico do Algarve.

E' necessario obstar a mais um descalabro e, para tal, torna-se indispensavel que todos os esforços, se conjuguem para se evitar tamanha calamidade.

O nosso silencio não será cúmplice de tão grande crime de lésa-patria, cuja punição, se não está a-dentro dos codigos de Justiça, devia estar, embora isso pese áqueles que pudessem ser atingidos pelas suas sanções.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



CARTA DE LISBOA

Antonio José d'Almeida—Desappareceu da legião republicana a sua mais primacial figura. Morreu um grande romantico da democracia, um grande lirico da Republica. Abaixo do seu verbo flamejante e belo, era o seu romantismo sentido e sincero, e era o seu lirismo incorrigivel, que davam á sua figura moral toda a atracção e toda a beleza que ela tinha.

Eu calculo os transe angustiosos que essa alma de patriota e de honrado cidadão atravessou desde que a Republica se proclamou, e as horas de intensa amargura que foram aquellas em que ele exerceu a suprema magistratura do paiz!

Porque ele era um homem honrado, um homem de caracter, um homem justo e um grande patriota em luta com uma legião doutros que eram o contrario disso tudo.

Esta contradicção e o decoro moral que o regimen exigia, devem ter engendrado no seu espirito horas de extranha luta destruidora, capazes de aniquilar o corpo e a razão. Daí data o agravamento e acuidade do sofrimento que acabou por vencê-lo, numa batalha horrivel de todas as horas e de todos os minutos. Eu tenho do seu altissimo espirito de justiça duas provas que me penhoraram para sempre porque me demonstraram que ele punha acima das conveniencias da politica, do espirito de partidario, a obediencia que todo o homem bom deve á verdade e á justiça.

Por isso aqui presto homenagem á bondade que tanto sofreu, ao patriotismo que tão altamente soube servir e á sua resignação heroica que tanto soube calar e tanto soube sofrer.

Que a terra lhe seja de armilho visto que a vida tão esmagadora lhe foi.

Luz e Trevas—Está no plateau a companhia que ilumina Lisboa com muita luz e a escurece com muita treva—a luz dos candieiros e a treva dos seus negocios. Ha um conflito que põe á prova a solidariedade dos consumidores, especialmente dos consumidores de Comercio. Como protesto contra um contracto tramado na treva, que autoriza a companhia da luz a aumentar as suas tarifas em 20 %, mais e lhe concedeu o exclusivo por cincoenta anos do fornecimento de energia electrica e ainda para desagravo da inqualificavel e espantosa propotencia feita a um comerciante que teve a coragem de iluminar as suas montras a azeite e petroleo, estampando um placard com estes dizeres inoffensivos, dignos e correctos: *Electricidade? Sim. Mais 20 %? Não*, todo o comercio importante de Lisboa tem combinado fechar ás seis horas prefixas da tarde, o que trará para a companhia iluminadora um desfalque de rendimento muito desanimador. Quem cederá? Haverá hoje mais coesão nesta classe do que houve noutro tempo? Terá ela hoje mais clara intuição da força enorme que lhe viria de uma resistencia triunfante neste genero de lutas? Não arrisco opinio, tantos são os exemplos de defeccção, de derrotismo, como se diz agora, e de fracasso lamentoso, que tem passado pelo ecran da minha retina. Fico a esperar os acontecimentos.

Esperemos a ver o que sae.

Eduardo de Noronha—Daqui saudo o veterano fecundo das letras e do jornalismo portuguez, caracter primoroso, trabalhador encarnicado, intelligente e infatigavel que é uma gloria dos 70 anos. Nenhuma especie de favor vae nesta expansão de quem ha muito se honra em o ter por amigo e de quem lhe deseja a velhice prolongada, saudavel e serena.

O Juiz Veiga—O *Seculo* recordou ha dias este homem que tanto relevo chegou a ter no regimen passado e que, agora, envelhecido e caquetico, com a ameameza da senilidade não se lembra nem é lembrado. Por mim, parecia-me que ele não estava só esquecido, julgava que jazia já na paz serena dalgum modesto cemiterio de provincia, á sombra esguia de algum velho cipreste frondoso.

Ha dois episodios da sua vida que nunca baixaram á bibliotheca dos cafes nem á reportagem dos jornaes. Um marca a serenidade e a coragem do seu espirito no desempenho do cargo e outro a sua queda desse cargo.

Al vão eles. No Paço apareciam, com frequencia, cartas anonimas escritas á maquina. As maquinas de escrever eram ainda muito raras em Portugal e as cartas anonimas por apparecerem no Paço e serem dirigidas á rainha e a outras personagens da corte, não fugiam ás qualidades habituaes de todas as cartas anonimas—diziam mal ou envenenavam os factos. A rainha queixou-se e pediu ao rei para meter o Juiz Veiga no assunto, para descobrir o autor, o que ele fez. Passados dias q

*Dio del oro,
 Del mundo signor,
 Del mundo il re sei tu.
 Tu ministro è Belzebub.*

Eu conheço-a ha muito e ao seu amefistofles *moqueur*. Devo-lhe quatro processos por difamação que por duas vezes me fizeram sentar no banco dos réos, ali na Boa Hora, para julgamento adiado visto que ap

definitivo nunca houve coragem de me submeter. Eu não tinha ferido com insultos, tinha batido com factos, com as ladrocinhas que lá se faziam e que tinha requerido para provar.

Não vou alongar esta cronica com o relato de incidentes curiosissimos do passado regimen que illustram certas figuras que, por uma intuição especial e uma experiencia de longos anos, sabem todos os caminhos que conduzem a Roma, tem gosado e obtido neste mundo o que lhes apetece e tem engordado por tal forma que podem arrotar milhões e coroar-se reis de muitos milhões de metros quadrados de territorio, nas esperanças terras do sertão africano. A monarchia? A Republica? A coroa? O chapeu alto?

Essas diferenças, para certos homens, são, como diz o poeta: *Coisas ideaes para fazer estílo*.

Eles deslizam, eles singram por todas as aguas, porque trazem toda uma cohorte de pessoas perigosas, contentes e amigas, seguindo as regras do ditado francez: *Les petits ca-deaux entretient l'amitié*. E a caixa tem de tudo: cheques ao portador, papeis de credito estrangeiros e nacionaes, joias e até palacetes, quando é necessario! E' uma caixa mais maravilhosa e mais surpreendente que a de Pandora!

Por causa dela e dos seus feitos, Lisboa tem de vez em quando estas crises nervosas em que varios homens são atingidos por acontecimentos que podem apea-los de certas posições. A indignação por certas manobras escuras que pozeram nas mãos desses vampiros vantagens que permitem a sindicatos estrangeiros explorar os portugueses como se eles fossem negros escravos, é tal que se fala em sanções severas por parte dos poderes publicos, castigos que deixariam o paiz pasmado pela envergadura moral que exigem e pela força da atmosfera purificadora que revelariam.

Estou convencido que até os proprios adversarios subterranos da situação emudeceriam durante algum tempo, o preciso, pelo menos, para que a sua má fé achasse maneira de as desvirtuar.

Esperemos a ver o que sae.

Eduardo de Noronha—Daqui saudo o veterano fecundo das letras e do jornalismo portuguez, caracter primoroso, trabalhador encarnicado, intelligente e infatigavel que é uma gloria dos 70 anos. Nenhuma especie de favor vae nesta expansão de quem ha muito se honra em o ter por amigo e de quem lhe deseja a velhice prolongada, saudavel e serena.

O Juiz Veiga—O *Seculo* recordou ha dias este homem que tanto relevo chegou a ter no regimen passado e que, agora, envelhecido e caquetico, com a ameameza da senilidade não se lembra nem é lembrado. Por mim, parecia-me que ele não estava só esquecido, julgava que jazia já na paz serena dalgum modesto cemiterio de provincia, á sombra esguia de algum velho cipreste frondoso.

Ha dois episodios da sua vida que nunca baixaram á bibliotheca dos cafes nem á reportagem dos jornaes. Um marca a serenidade e a coragem do seu espirito no desempenho do cargo e outro a sua queda desse cargo.

Al vão eles. No Paço apareciam, com frequencia, cartas anonimas escritas á maquina. As maquinas de escrever eram ainda muito raras em Portugal e as cartas anonimas por apparecerem no Paço e serem dirigidas á rainha e a outras personagens da corte, não fugiam ás qualidades habituaes de todas as cartas anonimas—diziam mal ou envenenavam os factos. A rainha queixou-se e pediu ao rei para meter o Juiz Veiga no assunto, para descobrir o autor, o que ele fez. Passados dias q

Abençoada Suíssa

J. Reinach, depois de fazer na *Revue Hebdomadaire* um quadro muito eloquente das consequências do alcoolismo, diz:

«Que remedio aplicar a semelhante estado de cousas? Muitas leis tem sido publicadas com o intuito de combater a tendencia para alcool, e a Academia consignou votos no sentido louvavel de serem prohibidas todas as bebidas em cuja composicao entre o alcool. Isto porem, não será facil de conseguir, dada a opposicao que lhe levantará o negociante de semelhantes productos. Emfim, a causa principal do alcoolismo está pura e simplesmente —no receio do eleitor!»

E' tambem o receio do eleitor que ainda não deixou prohibir, de facto, em França, as touradas, e não deixa tomar outras medidas por egual uteis para a humanidade sofredora.

Mas não succede isto na Suíssa, onde não ha muito ainda se prohibiu a fabricacao do absinto, porventura a bebida alcoolica mais perniciosa que existe.

Lá, o poder legislativo entendeu dever abolir o uso de uma droga e aboliu-o; submette-se depois o assunto á apreciação do povo, e o povo, por grande maioria, sanciona a medida parlamentar.

E' então o povo suísson mais culto e mais moral que o de outras nações ditas, apesar disso, civilizadas?

Parece, assim como parece não haver por lá necessidade nenhuma de, para captar votos politicos, transigir com as paixões vulgares, de que resulta aliás embrutecimento e depressão para as proprias creaturas com as quais se transige.

Abençoada Suíssa!

Luiz Leitão

Juiz Veiga deu conta ao rei do seu trabalho—dizendo-lhe: Só duas maquinas com este tipo de letra, vieram para Portugal. Uma está lá para o Porto. A outra é aquela que como reclamo, foi oferecida a vossa magestade e na qual vossa magestade escreve». E olhando para D. Carlos com um ar de ironia subtil: «Creio que vossa magestade averiguará com facilidade quem é o autor das cartas».

O outro episodio é o que o obrigou a pedir a sua demissão. Um dos republicanos que ao tempo tinha vigilancia policial permanente era Magalhães Lima. Quem conheceu e conviveu com Magalhães Lima sabe que ele era um homem de habitos regulares com horas certas para ser encontrado no *Seculo*, ao almoço, ao jantar, no Gremio Luzitano, etc.

Dois policias estavam ha muito encarregados desse serviço e porque os habitos do grande democrata tinham a regularidade de um cronometro, chegavam a redigir os seus relatorios sem terem visto Magalhães Lima. O juiz Veiga entregava-os a D. Carlos que não deixava de os ler.

Um dia D. Carlos, ao receber esse relatório que era igual aos outros, leu-o diante do juiz Veiga e carregando os sobrolhos num gesto de contrariada severidade disse-lhe:

—Então o Magalhães Lima está em Lisboa, não é assim?

—Como vossa magestade vê pelo relatório dos agentes encarregados do serviço.

—Mas eu tenho aqui o relatório da policia do Porto que me diz que ele está lá e menciona todos os passos que deu...

O juiz Veiga nada respondeu. Saiu, arranjou os seus papeis e pediu a demissão que foi logo aceite.

O juiz Veiga, no desempenho das suas funções raramente perdia a linha serena da *gentleman*. Nunca viu no exercicio do seu cargo senão uma tarefa

CRONICA LIVRE

A Praia da Rocha

Estamos em pleno outono, a mais doce das quadras do ano em Portugal.

A chuva ainda não rufou nos telhados com os seus dedos nervosos de elemento, nem o sol, morno e meigo, soltou o seu canto de cisne moribundo...

A Praia da Rocha está deserta, como que entregue ao silencio da vida natural e boa...

Foram-se homens e senhoras, crianças e cadelinhas de luxo, tudo que constitue esta palavra banal e pretenciosa—*sociedade*.

O casino fecha as portas, limpa o lixo e conta os ganhos. E no regresso a suas casas, todos vão repassando mentalmente as mentiras que transmitiram, as vaidades que estimularam e as intrigas que compuzeram.

O que é a vida nas praias senão um somatório de mentiras, vaidades e intrigas? Quanta miseria ali se exhibe sob um manto de pedras falsas em que o unico enganado é o que se julga enganador?!

Mas a *sociedade* exige a comparancia de todos, ricos, pobres e remediados, e todos eles tiranizados por essa escravidão suave arranjam sempre dinheiro para a temporada das praias.

Os chefes de familia, anualmente obrigados a fornecer aos seus o indispensavel, chega o verão e não ha que recuar perante mais sacrificio inútil: dois meses de praia.

A praia ordinariamente, é um lugar onde se bebe saúde a largos haustos, onde o ar salino tonifica o organismo depauperado por dez mezes de canceiras, mas o que vimos quasi sempre nas praias é desprezar essas horas de vigoramento fisico, recolhendo a casa alta noite e descendo á praia poucas vezes.

O luxo, o casino, a perdição das modas e das pinturas são os melhores atractivos das praias. A saúde fica em ultimo lugar não vão depois os médicos e os farmaceuticos ser prejudicados nos seus interesses. A saúde sómente se trata dela a valer quando o mal se enraizou fundo e o corpo se vai diluindo numa febre assustadora...

Que mentira a vida nas praias!...

Comecei numa tirada lirica e ia acabando numa elegia pungente...

Que linda está hoje a Rocha! A solidão envolve-a num tulle dourado de luz, beija-a num caricia leve de amor... Quanto mais sómente te quero, minha companheira adorável das melhores noites da vida! Das tuas ondas compassadas ecoruscantes saltam brilhos fêbrios de luz, de energia e de esperança, toda uma palpação de desejos inéditos, de miragens atraentes!

O sol vai declinando suavemente, na suavidade melancólica das tardes idílicas da Rocha, quando as pombas arrullham na morbidez dos seus gestos e os pintores espalham as tintas nos seus quadros castigados de verdade... Umás e outros são videntes espirituais que se afastam do bulicio artificial desta sociedade de cartomagens...

Para a Luz, para a Liberdade e para o Sonho vão seguindo altivamente a sua rota os habitantes furtivos da Rocha—quer sejam pombas espavoridas ou pintores enamorados do Ideal!

Marcos Algarve

Necrologia

Faleceu na sexta-feira, nesta cidade, a sr.^a D. Maria Lucia Serafim, viúva, mãe dos srs. Eduardo Serafim e Paulo Serafim.

O funeral hontem realizado foi muito concorrido.

A familia enlutada os nossos pezames.

Paures

Gravata e lenço, o que ha de mais chic. Directamente da Suíssa á Casa Portugal —FARO.—Telefone 32.

de funcionario como outra qualquer, o que a muita gente parece impossivel.

Na Relação e no Supremo Tribunal tinha a estima e o respeito de todos os colegas e foi em todos os cargos que exerceu um trabalhador infatigavel,

Teatro

Companhia Berta do Bivar Alves da Cunha

KEAN

Na quarta feira passada deu-nos esta companhia, no Ciné-Theatro, a representação desta celebre peça de Alexandre Dumas (Pae).

A peça não satisfaz em absoluto, não só por ser já muito conhecida, permitindo por este facto o estabelecimento de paralelos, entre e desempenho de agora e a recordação da época em que marcou, como ainda por ser teatro um tanto «démodé».

Os espectadores de hoje preferem assuntos de mais emoção e consentaneos com a actualidade, que possam prender, senão empolgar, o espirito da assistencia.

Referimo-nos aos que sabem apreciar a arte de Talma, porque os outros, aqueles do genero musicado e revisteiro, nada mais distinguem do que os *celebres nus artisticos, com musica e danças oriundas das selvas*.

A-pesar disto os interpetres escutaram merecidos aplausos pelo seu trabalho, sendo de justiça salientar Alves da Cunha, Berta de Bivar e Alves da Costa.

A MORTE CIVIL

Não conheciamos este emocionante drama de D. Calixto Baldum y Conde, em que Alves da Cunha, na personagem «Conrado» nos mostra quão grande é o seu temperamento de artista e o seu muito talento.

A sua interpretação é de tal ordem, é tão formidavel, que chega a emocionar profundamente o publico, como se estivessemos a assistir a uma realidade!

Alves da Cunha é verdadeiramente um grande, um excepcional Actor, que o publico devia acarinhá-lo e ter em muito apreço, exgotando a lotação das salas de espectáculo, mormente quando nos favorece com trabalhos desta intensidade dramática, onde todos vibramos.

Se outros motivos não houvesse para justificar estas nossas palavras, bastavam as suas extraordinarias faculdades, submetidas á prova, no difficilissimo papel de «Conrado» para o collocarem em primeiro lugar na minguada fila dos nossos artistas dramaticos.

Não podia ser melhor escolhida a peça para o espectáculo de despedida desta celebre companhia e bem desejamos que não esqueçam os sinceros aplausos que escutaram.

F. P.

A burla dos seguros de vida

Pelo relato circunstanciado dos enviados especies dos grandes; órgãos da imprensa de Lisboa, *Diario de Noticias e Seculo*, já os nossos leitores estão ao facto da criminosa burla dos seguros de vida feitos por uma quadrilha desta cidade, de que era principal dirigente o medico militar dr. Candido de Souza.

Este, a Carmina, Gomes que com ele vive maritalmente e outros *comparsas* que figuravam, não são só neste como em outros engenhosos processos de a ranjar dinheiro, sem olhar aos meios, acham-se presos, em rigorosa incomunicabilidade devendo por toda esta semana serem enviados a juizo.

Horta d's Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Oihão. Facilita-se o pagamento. Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—FARO.

OS Anonimos E OS gramaticos

Eu não sei se já repararam no fenomeno—os aprendizes de jornalista, mesmo os que assinam os artigos que outros teem o trabalho de escrever e de pensar, teem rigida moral de quem escreve tem obrigação de assinar o que diz.

E atiram sempre com este remoque despresativo: «Nem tem a coragem de assinar o que escreve».

Esta concepção de jornalismo é propria daqueles vaidosos que, para se fazerem passar por jornalistas, têm a coragem de falsificar os artigos que eles são incapazes de pensar e de redigir, pondo-lhe no fim a sua assinatura sem compromisso.

E' ver como na imprensa dos grandes paizes os artigos são quasi todos anonimos. A razão é simples—A doutrina, as ideias é que teem de ser examinadas e discutidas e não a assinatura. Essa, se for a de um grande homem de sciencia, da literatura ou de politica expando as ideias de um cretino, produzirá o mesmo espanto que se for a de um cretino expando as concepções, as ideias de um grande literato ou de um grande homem de sciencia. Ninguém as acreditará.

De resto, os jornaes teem todos um responsavel pelo que estampa, apesar de terem muitos outros que lá escrevem e que nunca recuam diante das responsabilidades do que pensam e publicam.

Quanto á gramatica é coisa mais complexa porque ha muito escritor notavel que não faz caso dela, por não ser essencial á exposição das ideias.

Parece que a nossa sahe sempre em edição errada o que nos leva a pedir aos puristas, que nunca examinam a dos artigos que assinam e não escrevem, a mandar-nos uma nota desses erros.

O Palacete

A' noite, uma linda casa nesse Estoril, lindo e quente nessa Costa do Sol, onde ródá a roleta com a sua bola de ruina certa e de fortuna incerta, deslizando ao som sussurrante, ora sereno, ora furioso do mar, e sob a luz leitosa das lampadas electrica.

Será esse palacete mais um milagre ameno da fada electricidade ou será um feitiço desse Mefistofles barbudo que atravez das canalizações do fluido electrico e do fluido carbonico, domina risonho e trocista todo o sol noturno desta capital? Misterio!

Nas janelas poisam os corvos irmãos daqueles que acompanharam o cadaver do martir que é o orago da cidade. Atravez das janelas vê-se deslisar uma figura marcial com gestos de afiliação!

Irá cair o palacete? Os corvos fogem. Ha tempestade. Ha uma atmosfera de drama. Que sairá!

Deixemos vir o sol.

Propriedade

Vende-se a 4.^a gleba do antigo morgado de Ludo, freguezia de Almoncil, concelho de Loulé. Para tratar com as proprietarias Rua Serpa Pinto n.^o 90 rez do chão Faro.

MUNDANISMO

O meu anjo

Debrucei-me sobre o seu leito branco, espumante de rendas, coberto de brocados roseos. A sua cabeinha gentil—qual aureola de ofuscante ouro tecido em ondas—reponava serena na almofada de leitosa brançura. As palpebras, franjadas por cílios de castanho ardente, velavam os seus olhos azuis. Por entre a boca entre-aberta escapava-se um sopro de vida. Dormia sorrindo. Sonhava...

Que sonho lindo se não desdobraria ante os seus sentidos adormecidos? Lezíngos de fadas, em atavios reverberantes de pedrarias e de coloridos, dançavam em volta de piras de rosas perfumadas, de onde se evoluavam odores esquisitos a embriagarem aquele ambiente de riso. Musicas celestias, com harmonias estranhas, envolviam, palpilhando, aquele recinto festivo. Em voes mansos passavam mariposas de asas brilhantes, onde o sol se chapeava forte, com scintilhas doiradas.

Sonhava! Deixa-lo sonhar. Lindos sonhos em que tudo é sol, verdade e vida, que o amanhã trocará em escuridão, em mentira, em morte.

Sonhava sorrindo! Deixa-o sorrir, nem riso permanente que se estenda para o além da vida!

Alguem, a meu lado, de joelhos, contemplando o mesmo berço, murmurava baixinho, como o ciciamento de lábios em rezas, em baixs: —Meu filho.

Lisboa, Outubro de 1929.

Thiago

Fazem anos

Em 4—D. Fernanda das Neves Ayala e Henrique Borges.

Em 5—D. Maria da Piedade Aboim Ascensão Sande Lemos.

Em 6—Henrique Leça de Veiga

Em 7—Dr. Virgilio Inglez, Thiago Alexandrino Pacheco C. Lima.

Em 9—D. Mariana Gil Medeiros.

Em 10—João Mendes Madeira Sobrinho.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha foi a Sevilha o sr. dr. Justino de Bivar Weinholitz.

Tambem seguiram para aquela cidade espanhola os srs. drs. João de Matos e Constantino Cumano.

Retirou para Lisboa o sr. Fernando de Gama Pinto.

Foi a Odmira o sr. Anibal Martins Caiado.

Da sua viagem pelo estrangeiro regressou a Faro com sua esposa e filha, o sr. José Joaquim de Santana.

Com sua irmã Mell^e. Maria Valentina Rebelo Neves partiu para Lisboa o sr. J. sé Rebelo Neves.

Chegou a esta cidade com sua esposa e filho o sr. dr. José Esquivel.

Esteve em Lisboa o sr. Francisco do Carmo Sousa, primeiro official do governo civil deste districto.

Partiu ontem para Lisboa a sr.^a D. Justina Frederico Crispim.

Esteve em Faro o sr. Antonio Ortigão Peres, chefe da 8.^a repartição de contabilidade publica.

Com sua esposa e filha, partiu hontem para Lisboa o sr. José Alexandre da Fonseca, que ali vae consultar a medicina.

Retirou para Lisboa o escritor sr. Assis Esperança.

Foi a Lisboa o sr. Francisco Mateus

Pedido de Casamento

Para o sr. Luiz Antonio Mateus, filho da sr.^a D. Gertrudes Maria S. Mateus e do sr. Luiz Antonio Mateus proprietario e industrial desta cidade, foi pedida em casamento por seu pae, a sr.^a D. Tezeza Ortigão Peres, filha da sr.^a D. Maria Paula Ortigão Peres e do coronel sr. João Ortigão Peres, já falecido.

Casamentos

Na igreja de Belas, realisou-se o casamento do tenente de artilharia sr. Rui da Silva Horta, segundo comandante da policia deste districto, filho da sr.^a D. Camilla de Silva Horta e do nosso coterrianeo sr. tenente Augusto Maria Tavares Horta, já falecido, com a sr.^a D. Maria da Graça de Almeida e Aboim, filha dos sr.^s viscondes de Idanha.

Quereis dinheiro

Jogae no Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

1 Bilhete	170000
1/2 "	85000
1/4 "	42500
1/10 "	17500
1/20 "	8800
Cautelas	4900

Pelo correio mas \$80 para regist.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

PREDIO, Vende-se trada de Loulé, em estado de novo. Dirigir aos herdeiros do Conde do Cabo de Santa Maria.

SAL

Vende—J. Victoriano. Hizo \$15, alqueiro 2500, mole 120000. Rua do Sol n.^o 6—FARO

A Ferro Frio

As pias e os porquinhos

Todos sabem que é perigoso perturbar o repasto dos animaes vorazes e, muito especialmente, quando eles, depois de um longo jejum desesperado, encontram por fim uma larga e amena pia nacional onde encher o estomago faminto.

Por nos atrevermos a tal logo a vara dos porquinhos que vaguei no montado dos rolas, grunhiu esbrazeada que somos estupidos, ignorantes, insensatos, quadrilheiros nacionaes. Alto! Rapinantes!

E sobre todos esses epitetos desprestigiantes, ainda—um hominho!

Louvado seja Deus! Lá a nossa especie zoologica reconhecem eles que é diversa da dos farropinhos da vara.

E porque no Alto! Rapinantes! nos referimos ao biberon do Estado em que as quadrilhas mamaram antes do 28 de maio abrir bem os olhos, logo a vara grita que queremos fazer-lhe concorrência, que queremos como os farropinhos mamar. Ora nós nunca mamámos, fomos creados a farinha de Nestle e ficamos sempre muito delicados de estomago. A vara engana-se por isso supondo-nos as capacidades sugadoras que possui. Nós somos hominho, e hominho não é porquinho, não é farropinho.

Perca pois a vara esses receios de concorrência quer quando fossa na vasta campina dos acionistas roubados, em procura de alguns vermes descuidados, quer quando, com os olhos na arvore frondosa e uberrima das piores, alguns lhes cahem no papo.

Não fossámos nas campinas nem nas pias. E como não fossámos, não temos que andar de olhos no chão, como é proprio dos porquinhos á procura do alimento, nem nos arriscamos a achar a gazua que abre os cofres de certas companhias e força a vontade dos quadrilheiros que as administram a admitir mais um talhe: á meza do regabofe.

Estejam, pois, descansados no gozo da mama. As pias nunca nos interessaram, quer elas sejam colonias ou nacionaes, senão para evitar que nela continuem a cair os dinheiros da nação. Não defendemos interesses particulares. Só o bem do paiz nos importa.

Desprezamos os insultos. Eles são a mais brilhante demonstração de que os rapinantes se sentem atingidos de que a manada vê em perigo a pastagem. E isso dá-nos satisfação.

Estejam descansados, não os afrontaremos. Nem para apañhar um centavo a qualquer jogo, nem mesmo para apañhar um reles pfening daquelle lhão e meio de marcos que para ahí foi distribuido.

Ha porquinhos danados! Até pucham 300 kilos!

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 22 de outubro de 1885

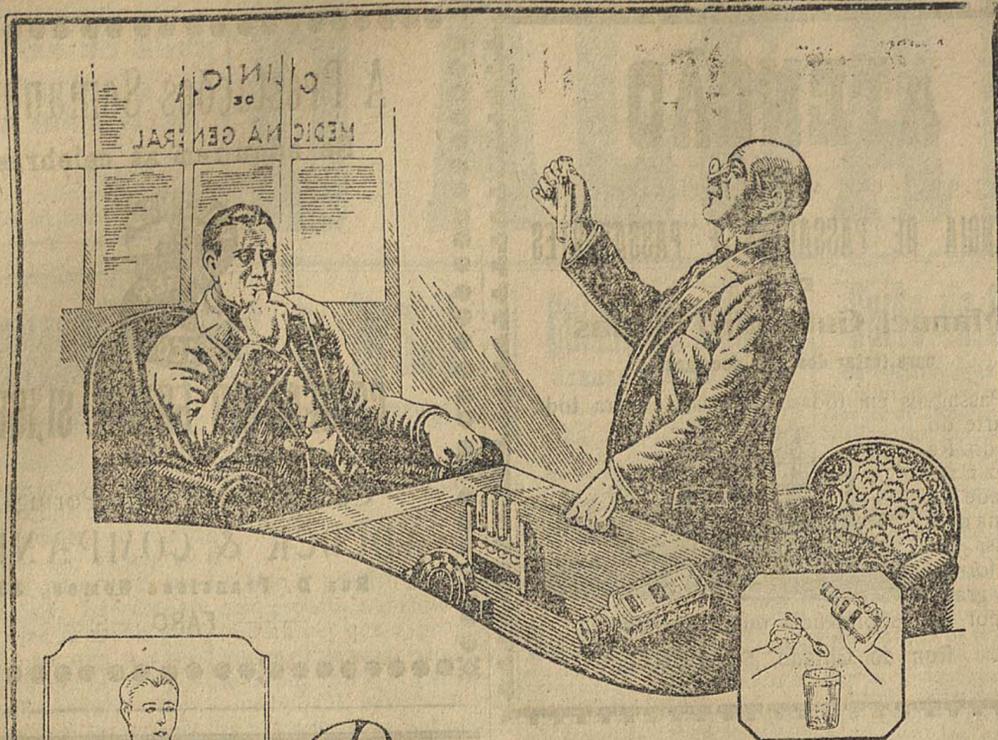
Conforme estava anunciado, terminou no dia 15 o prazo do concurso para a adjudicação das empreitadas de construção da gare desta cidade e outras obras compreendidas na 4.^a secção da linha ferrea do Algarve. Reunida a respectiva comissão composta dos srs. administrador do concelho, José Pedro da Cruz, presidente, engenheiro Paes de Faria, chefe da 4.^a secção de construção do mesmo caminho de ferro, e Castello Branco, condutor, apresentaram-se tres propostas.

A primeira foi do sr. Manuel de Sousa Chumbinho, residente no concelho de Loulé...

A segunda do sr. Sebastião Martins de Jesus, proprietario de Pera...

Exerceu as funções de solidador na comarca de Faro, desde o começo do presente mez, o nosso amigo sr. Antonio Feliciano Trigoso, filho mais novo do conhecido empresario de diligencias, desta cidade, sr. Antonio Luiz Trigoso.

Em substituição do malogrado Francisco Gonçalves Gendardal, acaba de ser nomeado agente do vapor Algarve, em Faro, o nosso bom amigo, sr. José Alexandre, antigo negociante desta praça.



Porque esperou tanto tempo

para tomar URODONAL, diz o medico

Com efeito, quando começam a notar-se os primeiros sintomas de acumulação de ácido úrico no sangue, por sua vez causa o efeito do artritismo, que se traduzem geralmente por **pontadas, nevralgias faciais ou intercostais, enxaquecas, deliquios, insomnias, dores surdas nos rins, quebranto**, etc., é sinal de que não funcionam normalmente os órgãos filtradores e de eliminação (rins e fígado principalmente).

Então não se deve esperar, pois que, como a sciencia medica unanimente ordena, devem desembaraçar-se o sangue e as células do organismo deste excesso de toxicos, tomando **URODONAL**, dissolvente perfeito do ácido úrico.

Este tratamento livrará o artritismo das fatais consequências no estado patológico em que se encontra das quais as mais imediatas são o **reumatismo, o mal de pedra, a ciática, a gota**, até chegar a mais graves de origem arterial: **Arterio-esclerose, nefrite, urémia e apoplexia**.

URODONAL

Livra de doenças reumaticas
porque dissolve o ácido úrico

DEPOSITARIOS GERAIS EM PORTUGAL E COLONIAS
ANTONIO SERRA, L. DA
Campo Martires da Patria, 66
= LISBOA =
N. 19

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

**: Executam-se com :
rapidez e perfeição**

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TUDO PELA PREZIOSIDADE, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMOEDANDO E ORGANISANDO OS SERVICOS PARA ATENDER A QUEM D ESTES TRABALHOS : : NECESSITE. :

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia



Quebraduras

tod **HERNIADO**—Não se esqueça V. Ex.ª que com o me- guto **BLETY** assegurar-se-ha contra o perigo de estran- cação herniaria e é o tratamento mais eficaz para com- er a quebradura.

Os aparelhos **BLETY** abrangem todas as qualidades indispensaveis no tratamento mecanico das quebraduras. (**DURAÇÃO, COMODIDADE, EFICACIA**)

Se deseja a sua saude adote sem demora os aparelhos **BLETY** que oferecem aos herniados por muito adianta- das que sejam as suas doenças, e ainda que se dedique a trabalhos pesados, a maxima segurança, ficando garan- tido para toda a vida.

Lembre-se que um dia de demora é um perigo para a sua saude.

Visite hoje mesmo o afamado Ortopedico que estará em

Albufeira—2.ª Feira 14 de Outubro—Hotel Piedade Maria Bazilio. **Loulé**—3.ª Feira, 15 de Outubro—Hotel Amalia dos Prazeres. **S. Braz de Alportel**—4.ª Feira, 16 de Outubro—Hotel Frades. **Faro**—5.ª Feira, 17 de Outu- bro—Grande Hotel. **Olhão**—6.ª Feira, 18 de Outubro —Grande Hotel Gimenez. **Tavira**—Sabado, 19 de Outu- bro—Hotel Avenida. **Vila Real de Santo Antonio**—Do- mingo 20 de Outubro—Hotel Guadiana. **Lisboa**—nos dias 21-22-23-24-25 de Outubro—Alexandre Herculano, 27

SENHORAS—Aparelho especial para o descanso da matriz

Alívio imediato

Cintas ventrais para hernias de todas as especies, di- latações abdominais e correção de toda a especie de de- formações do corpo humano.

Horas de consulta—Das 9 ás 13 horas

Em Lisboa—permanente de 21 a 25 de Outubro

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

67 — Rua Conselheiro Bivar — 78

F A R O

Depositos á ordem
e a praso

Creditos em conta
corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

COMARCA DE FARO

A requerimento do M. P. nesta comarca, é notificada Maria Luiza, solteira, serviçal, cuja ultima residencia foi em Faro, pronunciada em querela neste juizo, com admissão de fiança arbitrada em 2.000\$00, pelo crime previsto e punido pelo art.º 425, n.º 1 do Codigo Penal, para no praso de 60 dias posterior á ultima publicação deste anuncio, se apresentar neste juizo, sob pena de se prosseguir uo processo á sua revelia; podendo, decorrido aquele praso, ser presa por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de justiça, ou agente de autoridade para ser entregue em juizo.

O Escrivão do 2.º oficio
Anibal Valeriano Pinto Santos
Veriquel: O Julz de Direito
Francisco Carlos Soares

Aniz Escarchado (Enstina-se)

E todos os licores por Tecni- co especializado, a preços em conta, indo a qualquer ponto do paiz ensinar pessoalmente. To- das as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consu- mo. Carta a M. Ceu.—Rua Mo- raes Soares, 105, 3.º Esq. Lisboa

PIANO

Aluga-se um vertical. Quem pretender dirija-se á Rua Serpa Pinto, 96 ric—FARO.

Vende-se ou arrenda-se

a fazenda de Bom João que consta de terras de semear, de sequeiro, ramadas, casas de habitação e mais dependencias. Trata-se na rua do Compro- missó 31, Faro.

"A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO:

RUA DE SANTA CATARINA, N.º 251-2.º

Esta instituição de previdencia, com os Es- tatutos aprovados pelo governo por alvará de 21 de Junho de 1927, admite socios de um e outro sexo.

Mediante o pagamento de uma cota fixa de cinco escudos mensaes e de uma cota variavel ao falecimento de qualquer socio, concede um subsidio de seguro de vida de vinte contos e um subsidio de dois contos para o funeral e luto.

Soclos existentes até 30 de Junho 10.200

Pedir Informações e referencias a:

Armando A. Marques
FARO

«O ALGARVE» É O JORNAL
MAIS ANTIGO DA PROVINCIA

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.^{da}

Marca A V N.º 1 (Uranco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
• A V N.º 2 (Natural) • 0,6	1,5 a 5 graus
• A V N.º 3 • 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L.^{da}

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

ATENÇÃO

Se quiserem viajar dirijam-se á
AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

— DE —
Manuel Guerreiro Matias

para tratar dos seus documentos

Passagens em todas as classes e para toda a parte do mundo. Rapidez e seriedade é a norma desta casa. Para informações gratuitas por correspondencia ou pessoalmente.



Rua do Chiado, 59 — FARO

A Prestações Semanaes

Se adqu rem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

SOARES & VIANA L.^{da}

Editores de musica

48 — RUA DO LORETO, 84 — LISBOA

Telefone Trindade 699

PIANOS

Gramofones e discos

Cordas e accessorios para instrumentos

Remessas á cobrança

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.^{da}

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.^{da}

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.^{da}

Rua Vasco da Gama, 18 — FARO

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

FARO

Grilo & Antunes

Fabricante de laúfielos

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SE AMOSTRAS

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

CONCURSO

Quem será o contemplado?

- 1.º premio 10 libras em ouro.
- 2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bôca do Inferno, Cascais, Estoris, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dafundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.
- 3.º premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabeleceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia» que lhes garante o futuro na carreira comercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

AVISO

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», desde o dia 1 de junho até á data do sorteo que se váe realizar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto altruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS.

O «Ensinio Commercial e Industrial» ao
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA — Rua da Palma, 164, 1.º — (Tel. Norte 3458)

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores de calxotaria para conservas

Cimentos

TENAZ e AUDAZ

OS MELHORES E OS MAIS BARATOS

Depositarios no Algarve:

Graça & Martins, L.^{da}

FARO

Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

— FARO —